

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAIANE APARECIDA ARARIPE

SER EDUCADORA TEATRAL

ANTONINA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAIANE APARECIDA ARARIPE

SER EDUCADORA TEATRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). _Valdo José Cavallet_____

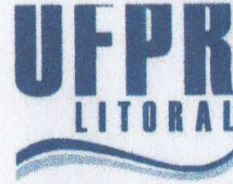
Co-orientador(a):Prof(a).VanessaMarion Andreoli_____

ANTONINA

2020



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Especialização em Alternativas para
uma Nova Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

DAIANE APARECIDA ARARIPE

SER EDUCADORA TEATRAL

Memorial monográfico apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Prof. Dr. Valdo José Cavallet
Orientador

Profa. Dra. Vanessa Marion Andreoli
Co-orientadora

Prof. Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli
Co-orientador

Daiane Aparecida Araripe
Nome do aluno

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

À minha família, aos meus amigos, por terem sido grandes apoiadores e
incentivadores das minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

À minha família.

À todos os meus professores e companheiros de teatro.

À Nina Companhia de Teatro.

Aos meus amigos e companheiros da especialização Alternativas para Uma Nova Educação.

Aos meus mediadores, Valdo José Cavallet, Vanessa Andreoli e Rodrigo Mengarelli pelo exemplo de professores e pessoas e por todo o acompanhamento, compreensão, diálogos, esclarecimentos e amizade nesta trajetória pessoal e de especialização.

Em memória a saudosa Jussara Araújo.

*Recogí un nido em el esqueleto de la hiedra. Um nido suave de musgo
campestre y hierba de ensueño .Yvan Goll*

*El mundo es grande, pero em nosotros es profundo como el mar.
Rilke.*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso para a Especialização Alternativas para uma Nova Educação Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, pretende relatar, em forma de texto memorial, minhas experiências, reflexões e influências quais julguei serem as mais relevantes no meu processo de construção como arte educadora. Relato o que me fez querer adentrar a essa especialização, e todas as influências e riquezas que me possibilitaram um grande aumento de valores pessoais, artísticos e profissionais. Relato minha trajetória na Ane mesclando com as teorias estudadas e praticadas em diversos contextos, espaços ambientes e troca de compartilhamento. Por fim, concluo deixando as minhas marcas e impressões sobre todo o processo de busca, compreensão e construção do conhecimento propiciado pelo Setor Litoral da UFPR, assim como os diversos espaços que contribuíram para essa constituição do profissional Arte-educadora. Acredito que esse relato explicita todos os meus pensamentos acerca de todas as experiências que vivi durante os meses da especialização até ações futuras.

Palavras-chave: Educadora-Teatral. Nossa Voz. Memorial. Teatro.

RESUMEN

El presente Documento de Conclusión del Curso para las Alternativas de Especialización para una Nueva Educación de la Universidad Federal de Paraná - Setor Litoral, tiene la intención de informar, en forma de texto conmemorativo, mis experiencias, reflexiones e influencias que considero más relevantes en mi proceso de construcción como educador del arte. Reporto lo que me hizo querer ingresar a esta especialización, y todas las influencias y riqueza que me permitieron aumentar los valores personales, artísticos y profesionales. Reporto mi trayectoria en Ane mezclándome con las teorías estudiadas y practicadas en diferentes contextos, espacios ambientales e intercambio de compartir. Finalmente, concluyo dejando mis huellas e impresiones en todo el proceso de búsqueda, comprensión y construcción del conocimiento proporcionado por el Sector Costero de la UFPR, así como los diversos espacios que contribuyeron a esta constitución del educador de arte profesional. Creo que esta cuenta explica todos mis pensamientos sobre todas las experiencias que tuve durante los meses de especialización hasta acciones futuras.

Palabras clave: educador-teatral. Nuestra Voz Memorial Teatro.

-
1. Carta para ela.
 2. Universidade Federal do Paraná de 2010 à 2015.
 3. Fundação Nina Companhia de Teatro.
 - 3.1 “Nossa Voz” Um Convite a Escuta.
 4. Alternativa Para Uma Nova Educação 2019.
 - 4.1 Pro-Crúp, Vila Nova e Acampamento José Lutzeberger o que elas tem em comum.
 - 4.2 Conane Caiçara.
 5. Alternativas Para Uma Nova Educação e sua continuidade em 2020
 6. Conclusão: Reflexões e Riquezas Aneanas para a Vida.

INTRODUÇÃO

1. Carta para Ela

Me lembro que todos os primeiros sábados do mês, não importava como estava o clima, chuva, sol, frio ou calor. Ela sempre estava lá, em múltiplos sentimentos, emoções, cores, formas, palavras e silêncio.

Ela não se tratava apenas de encontros no sábados, e não era só sobre o fato de sonhar com algo inovador. Ela era e é o debate sobre como chegamos e permanecemos em algum lugar, que neste caso é chamado de Alternativas para Uma Nova Educação. Ela era e é esse diferencial de como ser conduzida e, depois de uma vez feito, de como manter. Ela é sobre uma rede de tantas coisas, sobre tantas ações múltiplas da educação, acontecimentos que ficava difícil, escolher pra qual você iria. São Paulo, Santa Catarina, litoral do Paraná e Brasília.

Foram muitas naves Interprises em curtas e longas viagens, cada uma com seus sentidos, significados e propósitos e absolutamente todos com algo em comum, resistir e persistir sempre.

A comida nos uni ou nos unimos pela comida, ela também é muitos cafés e chimarrão.

Ela não é apenas uma especialização, uma pós, ela é um ato de coragem e persistência, de tantas faces e espírito, ela é uma casa gigante, e ,por nos sentirmos em casa, surge a liberdade de sermos nós mesmos, os educandos que somos ou pelo menos tentamos ser. Assim como toda casa e seus integrantes, ela tem seus conflitos, suas buscas suas realizações, mas nunca deixamos de celebrar a educação, celebrar o ser humano nossa existência.

Um ato humano em sua plenitude de existência, fortalece para que outros encontrem a sua. Assim era e é ela, a ANE (Alternativas Para um Nova Educação).

2. Universidade Federal do Paraná de 2010 à 2015.

Nasci em Antonina, uma cidade pequena do litoral do paraná, cidade de cores, terra da banana, barreado e de muitos artistas natos.

Exceto no primeiro bimestre de 2010, eu sempre fui um ser da escola pública. Desde os dois anos de idade até os seis, estudei em uma escola chamada Lar Fabiano de Cristo-Antonina, conhecida na época por (CAPEME), de ensino público infantil de qualidade e humana. Esse processo da escola infantil fez muita diferença nas minhas escolhas futuras e que veio de encontro com a UFPR-Litoral, pois foi com ela os meus primeiros contatos com a arte, esporte e conscientiza o do meio ambiente, cuidado de si e do outro. Graças a essas vivências, acredito, assim como tantos outros educadores, que a arte deve estar inserida na educa o da criança já na gesta o e na conscientiza o dos pais, pois a arte transforma, fortalece e conduz toda e qualquer percep o do ser humano.

Na primeira série, do primeiro ano, minha família se mudou para São José dos Pinhais-PR, ambiente que me deparei com uma realidade diferente da escola que eu estudava habituada

Aos 13 anos iniciei aulas gratuitas de teatro pela secret ria de cultura de Antonina e comecei a participar de todos os Festivais de Invernos da UFPR, “ nós temos quase a mesma idade”. Eu e meus amigos esperávamos ansiosos por este festival, pois era a oportunidade de conhecermos pessoas e assistirmos espetáculos. A aprecia o   crucial para toda e qualquer forma o, por esse motivo, também, este ano de 2020 estamos organizando, nossa primeira mostra teatral em Antonina, somente com companhias litorâneas. Aos poucos o festival de inverno foi perdendo força, porém se matem até hoje mesmo diante de tantas atrocidades do nosso momento político. Uma das ausências no festival de inverno são as apresenta oes teatrais com representatividade do teatro litorâneo. A Nina Companhia Teatro, foi a primeira companhia de teatro litorâneo a se apresentar neste festival, com o espetáculo “Universo de Alice”, uma produ o que teve um total de aproximadamente 50 integrantes, “eu quase enlouqueci”. Por essa ausência do teatro e teatro litorâneo no festival de inverno,   importante organizarmos nossa primeira amostra de teatro litorâneo para que futuramente tenhamos um festival de teatro absolutamente nosso, trabalhando a valoriza o do artista local e forma o de plateia.

Com 18 anos me mudo sozinha para Curitiba para tentar artes cênicas. Trabalhando como babá em uma casa bem elitizada, durante 3 meses vi coisas que eu somente via nas novelas acontecendo na minha pele e isso me fortaleceu ainda mais para correr atrás dos meus sonhos. Logo, através de um amigo, consegui um outro emprego como vendedora em uma loja de brinquedo, era muito divertido trabalhar lá. Foi minha primeira universidade e especialização. Nosso gerente era um mestre de comunicação e humanização. Aprendi muito com ele a como me manter firme para alcançar meus objetivos.

Final do ano de 2009, prestei vestibular para artes-visuais, Belas Artes e FAP, porém não passei. Em fevereiro de 2010,preste vestibular para artes-visuais na Universidade Tuiuti do Paraná e por seis meses convivi com uma grade curricular de (13) treze disciplinas semanais, sendo para mim mais atrativas: História da Arte; História da Arte Paranaense; Cinema e Fotografia. Em junho do mesmo ano, prestei o vestibular para o curso de licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral. O que chamou a minha atenção para a UFPR-Litoral, a princípio neste curso, foi a nomenclatura “Licenciatura em Artes”. Essa minha recém e curiosa descoberta me fez buscar maiores informações, fomentando ainda mais o meu interesse por esse curso, justamente por trabalhar as quatro linguagens da arte. Fomentou porque sempre me encontrei dividida entre as artes visuais e artes cênicas, mas este curso seria a oportunidade de estudar as duas linguagens artísticas. Em julho meu nome estava na lista de aprovados e isso me deixou contente. Diferente da instituição privada, na UFPR-Litoral, as pessoas conversavam entre si, independente do seu cargo. O que realmente demorei a compreender foi o fato de ter cinco módulos por semestre e um deles, como é caso da Interação Cultural Humanística (ICH), você ter a liberdade para escolher o que estudar, e no caso do Projeto de Aprendizagem (P.A),achei isso demasiadamente incrível, ter um projeto que você mesmo desenvolve de seu interesses sob a mediação de um educador. Meu primeiro semestre, foi de adaptação e logo descobri o Coral, Teatro da UFPR - Litoral e outras atividades ofertadas pelo Centro Cultural de Matinhos. Apesar de já ter vindo de longas experiências no teatro em Antonina. Logo fui descobrindo a minha autonomia, o conhecer e compreender, o propor e agir e logo eu jamais trocaria a UFPR-Litoral por nenhuma outra universidade. Nela descobri minha força e ousadia para a vida.

Sempre me preocupei em buscar tudo que tivesse envolvimento artístico, que fosse novo e que de certa forma me surpreendesse. Até mesmo porque cresci nesse meio de apresentações de teatro, dança, música e exposições. A aprendizagem não se faz só na sala de aula, o aluno é responsável pela sua construção profissional e artística, digo isso como aluna e professora de arte.

Tudo era voltado pra questão humana e percebi o quanto que as pessoas que estavam a frente lutavam pra manter essa humanização e essa educação para além da sala de aula. Durante meu curso, eu tive a oportunidade de fazer intercâmbio em 2012, na Universidade de Rio Cuarto-Argentina, onde já neste ano eu participei de alguns movimentos educacionais que me marcaram muito, parecidos com os nossos projetos aneanos no Brasil, e foi uma das melhores experiências da minha vida. Quando eu me formei em 2015, decidi ter uma companhia de teatro para nela desenvolver um projeto de extensão voltada para criança e adolescente. Ele ocorreu e teve a duração de dois anos de forma gratuita a comunidade antoninense, pois era uma forma de retribuir todo meu processo no ensino público. Esse projeto existe até hoje, agora em parceria com ADEMAN-Antonina (Associação de Defesa do Meio Ambiente).

3. Fundação Nina Companhia de Teatro

Sempre tive o sonho de ter uma Companhia de Teatro, com meus ideais, laboratórios e pesquisas. Logo depois que eu me formei, decidi criar uma companhia de teatro em parceria com dois amigos, também formados pelo curso de licenciatura em Arte da mesma turma de 2010. Logo após a nossa formação, fundamos a Nina Companhia de Teatro. O nome “Nina” foi dado pelo apelido de Antonina que, carinhosamente, pela intimidade dos amigos, moradores ou não de Antonina, é chamada de “Nina”.

A Nina Companhia de Teatro desde a fundação, sempre teve o objetivo de oferecer diversos espetáculos para as cidades do litoral paranaense, ofertando também a oportunidade para as comunidades litorâneas apreciarem e despertarem o interesse em fazer teatro, colocando em evidência a cultura da região, a fim de fortalecê-la.

A companhia, foi inaugurada em 15 de Abril de 2015 e atualmente conta com cinco integrantes, sendo 3 deles professores. Estes professores desenvolvem o projeto "Iniciação Teatral" na categoria infantil, juvenil e adulta. Este projeto ocorre com trabalhos em grupo pela cidadania, como lidar com a timidez para a vida pessoal e profissional, apostando na formação de atores e outros profissionais na área do teatro, fortalecendo assim a companhia e a identidade teatral de Antonina e do litoral Paranaense. A fundação da companhia também teve a intenção da pesquisa e da realização de laboratórios teatrais. Dentro desse formato de companhia pensei em desenvolver um projeto de Iniciação Teatral, apoiado pelo teatro municipal de Antonina de modo gratuito a comunidade. Era, também, um meio de retribuir todo o meu estudo público e reiniciar o cenário teatral de Antonina. A ideia, foi um projeto de extensão para trabalhar com crianças, jovens e adultos, pois, se o teatro modificou minha vida, poderia contribuir na vida de muitas pessoas. A iniciação teatral não era para formar atores e sim conduzir o indivíduo a percepções artísticas, sentir-se valorizados, melhorar a autoestima e, assim, sentir-se confiante para qualquer escolha da vida. Isso entendo como "Formação humana" (se é que podemos dizer formação pois somos seres infinitamente inacabados). Nosso trabalho iniciou com a divulgação das escolas e as 20 vagas ofertadas foram preenchidas. Devido ao número de alunos pós processo de oficinas, decidi montar um clássico para que eu pudesse colocar todos os alunos em cena respeitando o processo individual e coletivo. Foi quando montamos "Universo de Alice", baseada na Alice no País das Maravilhas da obra de Lewis Carrol, tendo a maioria das personagens duplicadas para que todos pudessem participar. Houve também a criação de uma personagem a mais, criada na adaptação para uma aluna que chegou depois no projeto. A personagem era a "Princesa de Copas". Se Tim Burton, criou a "Rainha Branca" porque eu não poderia inventar a princesa no desenredo todo.

5

NINA
Companhia de teatro
apresenta:
Universo de Alice

Alice Caroline Martins
Irmã Ane Camila Oliveira
Irmã Aline Mariana Peluso
Coelho Branco João Pedro Corisco
Fechadura Daiane Araripe
Gato Listrado João Castelani
Chapeleiro Maluco Tony Albert
Lagarta Victória Wisniewski
Lebre de Gravata Helyn Cruchelski
Lebre de Lenço Nicole Santos
Princesa de Copas Ediane Alves
Rainha Branca Harissa Victória
Rainha de Copas Larissa Stanizki
Rei Diamond Rocha
Carta 2 Mayrana Machado
Carta 5 Angella Cruz
Carta 7 Victória Wisniewski
Cartinhas Ariane Santos, Mariane Souza,
Ingrid Ramos e Gabriela Amorim
Cenário Daiane Araripe e Paulo Ricardo
Iluminação Vinicius Moorh
Sonoplastia Carolina Beé,
João Gabriel Belém e Júlio Gabriel Pinheiro
Maquiagem Mayrana Machado
Figurino Coletivo
Direção Daiane Araripe

Data
14 | 11

Horário
20 hrs

Local
Theatro
Municipal de
Antonina

Entrada
1 quilo de
alimento não
perecível

Patrocinadores

Apoio

Coletivo
Vão dos
Olhos

CLAUDIA FERREIRA EVENTOS

Filarmônica Antoninense

NOVOS LUGARES ANTONINA

PIZZERIA S. BARTER

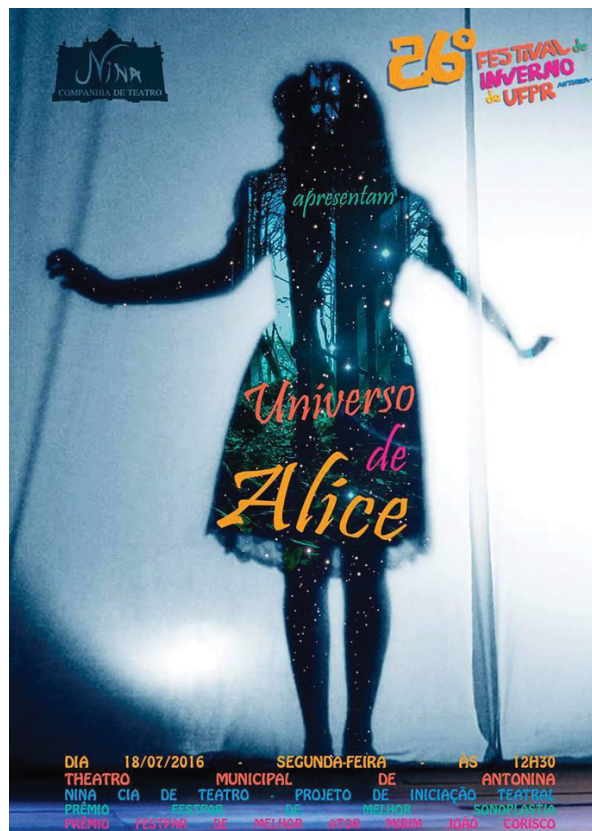
CASTELINHO RESTAURANTE

CAMBOA HOTÉIS

Primeira apresentação de Universo de Alice,2015. Arquivo pessoal Nina.



Estréia, Universo de Alice. Antonina 2015. Arquivo pessoal.



Apresentação Festival de Inverno 2016. Arquivo pessoal.

Paralelo com a direção de Universo de Alice estávamos na construção do monólogo “Anônimo”, na categoria adulta, adaptação da obra Caio Fernando Abreu.

Em nossos seis primeiros meses de trabalhos participamos pela primeira vez do Festival de Teatro de Paranaguá 2015 (FESTEPAR) e tivemos as nossas 2 primeiras premiações. Em seguida participamos do Festival de Teatro de Pontal em 2015 e conquistamos 12 premiações. Foi no teatro de Pontal do Paraná que no mesmo ano que a Nina foi a primeira cia litorânea a ser premiada no festival, até então somente cias de fora tinham sido premiadas. Desde então participamos de outros festivais teatrais e hoje contabilizamos 22 premiações, mas não é sobre ser premiados é sobre o impacto que o teatro tem na educação. Enormes aprendizados como: a socialização, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário e outros como a construção do trabalho em grupo, aceitação de si mesmo e do outro, ocorrem no teatro. Através do teatro se percebem traços da personalidade do educando com o seu comportamento individual no coletivo.



Espetáculo: Anônimo 2015.Arquivo Pessoal

Então, meu nome é João Pedro Corisco. Eu já faço teatro, tem em torno de cinco anos já, e assim, o teatro. Ele mudou muito a minha vida. É a forma com que eu pensava, abriu muitas possibilidades pra mim, coisas que eu não imaginava, que eu gostasse

*no caso do teatro e ensina atuar em si. Eu não imaginava que eu realmente gostava disso e não só a parte da atuação, mas toda parte envolvendo teatro e toda no palco. Eu acho que nesses cinco anos que eu tô no teatro, eu já fiz de tudo um pouco, já fui pra festivais e tem sido até hoje uma experiência assim muito maravilhosa e que eu realmente não quero, abandonar mais. Eu acho, que o teatro tem aquela coisa meio clichê de falar que você perdeu a timidez, conforme depois que entrou no teatro. Mas é é muito a realidade. Isso é o que acontece. Você aprende a desenvolver mais as palavras. Você aprende a falar a conversar melhor. Você realmente perde a timidez e assim são muitos benefícios, nesses cinco anos que eu tô no teatro e a experiência com a nossa voz, que foi essa última peça que foi que eu participei, fazia um tempo, fazia mais de um ano que eu não não participava da parte da atuação de alguma peça ou de algum projeto, eu ultimamente andava meio na parte da produção ou sonoplastia e eu já tava com saudade, porque eu acho que a gente sente bastante saudade disso. E depois fica um bom tempo assim sem atuar, depois a gente volta e daí eu já voltei pra essa pra essa composição pra essa peça que ela é uma peça que ela tem os temas mais sérios e assim a gente amadurece bastante. **João Pedro Corisco, ex-educando teatral, atual integrante da Nina Companhia de teatro, estudante de geografia pela UFPR-Litoral.***

A Nina Companhia de Teatro está entre as companhias mais premiadas do Litoral paranaense, conquistando mais de vinte premiações na representação de Antonina e litoral em Festivais de Teatro. Atuando sob caráter artístico, profissional e social com responsabilidade cultural de Antonina e litoral paranaense.

vas famílias

JOÃO CURISCO NO PROGRAMA NOITE MALUKA

E o programa Noite Maluka desta segunda-feira recebe a partir das 21h o ator João Pedro Corisco e sua diretora de cia, Daiane Araripe para uma noite de descontração com bate papo sobre sua atuação no teatro e o prêmio de Melhor ator no Festipar.



O moço recebeu indicações de órgãos oficiais para concorrer como ator revelação e artista no show na categoria " Troféu Litoral Show"

João é de Antonina, fez teatro na escola em 2014 Iniciou sua vida como ator no projeto da Nina Companhia de teatro em setembro de 2015 estrelando como coelho em novembro de 2015 na peça Universo de Alice em Antonina.

Registro entrevista João Coriso 2015

3.1 “Nossa Voz” Um Convite a Escuta.

Na especialização, muito ouvi a questão de realizar uma educação a partir do jovem, da escuta e da prática de suas falas. O projeto Nossa Voz, nasce da necessidade de se ouvir a criança e o adolescente sobre seus anseios, desejos e conflitos. As aulas de teatro iniciaram em abril de 2019 com jogos teatrais, composição de cenas, técnica vocal e tudo o que compõe uma iniciação teatral, porém as aulas eram seguidas e conduzidas de reflexões dos educandos no dia a dia deles. Em conversas informais no café depois das aulas e ensaios, observei o dialogo dos alunos e a necessidade de desabafo sobre a escola, preconceito a sentimentos com a saudade de algo ou de alguém, anseios, medos, angustias e contemplações da vida.



Ensaio “Nossa Voz” Educandas Teatrais em Cena 2019

Um processo de 3 meses entre proposta de saber o que o aluno estava sentindo naquele dia da aula, o que os alunos escreveram sobre eles, sobre quem eram, o que esperavam do mundo e o que não achavam justo na vida.

A proposta era cada um escrever uma carta anônima sobre o que estavam sentindo ultimamente e sobre todo e qualquer coisa que os incomodavam ou contemplavam. A partir das cartas iniciamos diálogos e reflexões. A partir do exercício da escrita e da escuta coletiva, iniciamos o processo do que entraria ou não em cena, absolutamente tudo foi decidido de forma coletiva, pois não damos a fala a alguém, ela sempre esteve lá o que oportunizamos a escuta. Foram varias experimentações de cena, os alunos que não atuaram participaram da parte técnica do teatro. As reflexões, abordam temas como empatia, autoestima e autoconhecimento. Com cenas dramáticas e divertidas “Nossa Voz” é um convite à escuta da criança, ser adolescente e de si mesmo independente da sua idade. A cada apresentação a peça se reinventa e tem o intuito de ficar mais próximo de cada vez mais do grupo, atualmente estamos trabalhando a possibilidade de no início da peça ser entregue papel e caneta para cada pessoa do público, com perguntas próximas do nosso tema: Como você esta se sentindo hoje? Qual o seu sonho? Nos fale da pessoa que você mais ama entre outras perguntas. As respostas anônimas, serão interpretadas no final do espetáculo e algumas darão continuidade no processo de criação cênica ao logo da construção de outras apresentações. Com isso, o

espetáculo se reformula a cada apresentação, baseando-se em pesquisa e próprio dialogo no final do espetáculo com o publico num processo constante de transformação.

Abaixo relatos de alguns alunos participantes da “Nossa Voz” de 2019

*Foi maravilhosa fazer parte do projeto, Nossa Voz , pois falamos de assuntos que queríamos, foi dado total liberdade de falarmos sobre o que nos deixa feliz ou infelizmente coisas que nos incomoda, que muitas vezes não temos liberdade de falar por medo de ser julgado, porém ali nos sentimos livre para falarmos sobre tudo realmente tudo, não tenho palavras pra descrever a importância que teve na minha vida ali eu percebi que meus limites podem ser ultrapassado, vou levar pro resto da minha vida. **Ângela Cruz 22 anos***

*Bom, uma experiência Maravilhosa, eu pude realmente expressar o que sentia ,quando colocou o fato das queimadas em Rondônia eu fiquei MUITO feliz porém triste, uma notícia que muitas pessoas não ligam, e eu poder expressar o fato de que eu me pergunto , "quem eu sou, o que eu represento realmente para as outras pessoas" é algo que eu realmente me pergunto, eu me senti muito bem, depois dessa peça, eu estava realmente MUITO emocionada, porque diante de tantas Falas que me representa ,e representam meu dia, eu me senti como se eu realmente estivesse aliviada, muitas das coisas ditas são coisas que não podemos falar em uma simples conversa ou enfim.... Eu GOSTEI muito!
Thaifhany Carmelita 16 anos.*



Apresentação "Nossa Voz" UFPR-Litoral. Arquivo pessoal Dezembro 2019.

*O Nossa Voz, é uma peça onde podemos colocar para fora nossos sentimentos mais internos, falar sobre o que vivenciamos a cada minuto do dia. Nela, pude expressar a importância que a representatividade negra tem para mim, de como somos únicos, de como não precisamos nos render a um padrão estético da sociedade para nos sentirmos belos, fazer com que nós pretos consigamos entender que a nossa voz importa e querendo ou não nós seremos ouvidos SIM. O Nossa Voz, é uma peça totalmente aberta e adaptável ao sentimentos que queremos colocar pra fora e fico feliz em fazer parte dela. **Rafaely Semfle.***

*A Gente amadureceu bastante nessa peça, porque são assuntos que eles tratam das vivências, nossas de dos jovens e adultos das crianças e coisas que a gente realmente queria falar e a gente conseguiu expor que são sérias. A gente, conseguiu levar isso pra outras pessoas e eu acho que a “Nossa voz” ela é isso, é você expor o que você quer, é você mostrar pra outras pessoas, o que você quer falar o que você tá pensando? Ah? As suas reflexões e os seus medos, angústias e os seus desejos, os prazeres e os nossos vícios. **João Corisco** 22 anos ex aluno das aulas de teatro atual integrante da Nina Companhia de teatro e estudante do curso de Geografia Uflr-litoral.*



Ensaio “Nossa Voz”. Arquivo pessoal 2019

4. Alternativa Para Uma Nova Educação 2019.

O que me buscou a especialização foi o fato, de encontrar pessoas com o mesmo propósito de construir uma educação de outras formas, maneiras, alternativas não convencionais. Necessidades de buscar novos conceitos e aprimorar os já existentes. Desde 2014, sou professora do estado através do pss e durante esses anos nunca permaneci numa escola fixa, como sempre desejei. Por outro lado, essa não permanência na escola me proporcionou conhecer diferentes realidades e ambientes. As escolas mudam, mas o sistema não. Em 2018 lecionei na Ilha do Teixeira. Foi uma experiência incrível. Eu e outros professores íamos toda semana de barco e permanecíamos na ilha durante a semana. O espaço físico da escola pertencia ao município, com duas salas de aulas. No início apenas uma sala era disponibilizada para o estado, neste caso ocorria duas aulas ao mesmo tempo. Para nós educadores, quando estamos na escola, nosso maior poder é a criatividade e a palavra. Um professor desprovido de criatividade sofre e faz outras pessoas sofrerem ao seu redor. Sempre tentei, nas minhas aulas, levar aos educados a práticas externas a questionamentos, valorização do seu ambiente e desconstruir a ideia que a estrutura da escola era um empecilho. Essa experiência na ilha foi uma das mais ricas da minha docência, apesar da metade do que eu ganhava era destinado para o barco, aluguel e alimentação. Eu faria novamente. Todo educador deveria lecionar em uma comunidade de ilha para seu crescimento pessoal e profissional.



Trapiche Ilha do Teixeira. Arquivo pessoal 2018.

A necessidade de buscar algo mais alternativo, algo diferente veio de encontro com o que buscava. O fato de você estar em um espaço e uma rede de pessoas, discutindo debatendo as mesmas problemáticas, mostrando diferentes pontos de vista, nos fortalece. As viagens e visitas que realizamos, assim como as trocas, foram cruciais para aprimorar meu ser enquanto docente.

Um dos meus projetos foi pensado em um teatro partindo do registro de memória dos educando, com os cenários já existente pela própria natureza. O que a árvore com o balanço representaria para os educandos e quais outros significados e ressignificação, poderíamos atribuir aquele ambiente? No nosso corpo e com o outro, ressignificar o espaço e instigar a valorização da sua identidade, preservação da memória e criação de memórias fictícias partidas das sensações. Este projeto se desviou de meus pensamentos quando comecei a conhecer outros projetos voltados para a comunidade, como o da Vila Nova em Matinhos Paraná e Pro-Crêp-Palhoça Santa Catarina. Diante da provocação de um dos mediadores da especialização sobre projeto de ação e transformação, tentei mudar o trajeto do projeto.

Em uma das nossas saídas para a Palhoça, em novembro de 2018, falei sobre meu projeto para um dos nossos mediadores e recebi o questionamento se meu projeto era uma ação ou um projeto de transformação. Fiquei pensando que o meu poderia ser um projeto de ação e não transformação. Foi quando nasceu o despertar de fazer um projeto mais próximo de transformação, seguindo como referência a Vila Nova e a Pró-Crep, na tentativa de resgatar a associação de moradores do bairro KM4 de Antonina, bairro no qual eu vivo e cresci, para assim trazer com a comunidade melhorias para o

ambiente. Iniciei uma conversa na escola municipal e com alguns moradores do bairro para termos os primeiros encontros. Descobri que a associação estava parada a mais de 3 anos. Na tentativa desse resgate, primeiro conversei com a direção da escola para iniciarmos a reunião com os moradores. A direção foi muito receptiva, porém questões burocráticas da secretaria de educação o meu momento com muitas demandas da escola, por conta do pss, da companhia de teatro e do centro de criatividade Rellen Salubergth, acabei deixando esse planejamento para um futuro, retornando assim ao projeto do teatro. Acredito que dentro deste processo me dei conta que todo projeto educacional é transformador, o que muda é para quais pessoas e ambiente você desenvolve , aplica e direciona. Toda ação é importante, pois todo e qualquer impacto positivo dela se torna atemporal para quem a recebe. Por exemplo, uma apresentação artística no centro de uma cidade para aquele ambiente e público pode ser apenas uma ação, mais a mesma apresentação artística em outro ambiente descentralizado pode ser transformadora e impactante na vida daquelas pessoas que nunca tiveram acesso ao teatro. Não é onde ou quanto tempo vai durar e sim para quem. Desta forma, sendo uma ação ou transformação, como educadores queremos que, de uma maneira ou outra, tudo se perpetue e reverbere. Nunca teremos, a fundo, a percepção da totalidade resultante das ações educativas. Porque existem elementos que são imensuráveis.

Conclusão e Reflexões e Riquezas Aneanas para a Vida.

A Conane-Caiçara foi uma celebração. Um encontro de muitas possibilidades, trocas de experiências e correria para apresentação. A peça Nossa Voz, O ninho. Não sei exatamente se eu aproveitei como gostaria, mas sei que senti muito mais do eu imaginei que sentiria. A Ane me possibilitou fortalecer ainda mais os conceitos da educação para além da sala de aula e muro. Trouxe-me o pertencimento ao “ser educadora teatral”. Cconcluo uma especialização, porém permaneço em um coletivo de persistência. Pra este ano de 2020 pretendo contribuir para o que for necessário com esta rede de tantos núcleos significativos, de buscas, pesquisas/ações. Pretendo aprimorar a peça Nossa Voz para ser apresentadas na escolas públicas e no final da apresentação desenvolver uma ação dinâmica para que possamos escutar a plateia em um convite de escuta coletivo. Não descartei o resgate da associação de moradores do bairro km4, creio que todo esse processo de espera me fez amadurecer a ideia e fortalecer parcerias com os mesmo propósitos e objetivos.

Referencias

BAUMAN, Z. IDENTIDADE. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2005.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROUBINE, J; JEAN. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, E.d 1998.

BOAL, AUGOSTO; Jogos Para Atores e Não Atores. Rio de Janeiro: Teatro Civilização Brasileira, E.d 1998.